



**Prêmio Nacional de
Gestão Educacional**

Segmento:
Educação Básica

Categoria:
Gestão Acadêmica

**PROJETO
HISTORY MAKER**

Aproximando o estudante da História





1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

Projeto *History Maker: aproximando o estudante da História*

1.1 Histórico do Projeto

O Colégio Farroupilha é uma das instituições de educação básica mais antigas do Rio Grande do Sul. Foi fundado há 134 anos pela Associação Beneficente e Educacional de 1858 (ABE 1858) (à época, Associação Beneficente Alemã), uma entidade criada para auxiliar os imigrantes alemães e seus descendentes que estavam chegando ao Sul do Brasil. Atualmente, atende aproximadamente 3 mil estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio, com a missão de educar para formar cidadãos competentes, éticos e globais.

Mantido pela ABE 1858, o Colégio Farroupilha é a terceira escola privada em número de estudantes do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, representa 2,35% do *market share* entre as escolas privadas. Além da unidade Três Figueiras, possui a unidade social Correia Lima, localizada dentro do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/POA), que atende 374 crianças e jovens bolsistas.

Valores como Bom Relacionamento, Busca pela Excelência, Disciplina e Organização, Eficiência e Empreendedorismo e Compromisso com a Sustentabilidade permeiam os projetos desenvolvidos em todos os níveis de ensino. Dessa forma, o Colégio Farroupilha mantém-se fiel à visão de ser referência nacional em educação, buscando constantemente atualizar suas práticas e inovar no modo de educar crianças e jovens.

O *History Maker* é um dos projetos que se relacionam com o mundo contemporâneo e com o perfil do estudante atual. Ele foi criado a fim de levar a cultura *maker* para as aulas de História, além de desenvolver o lúdico e a criticidade dos estudantes. O projeto considera, ainda, a urgência de se trabalhar a *cybercultura*, tão difundida entre os estudantes em sala de aula. Além disso, está pautado no fato de que as novas perspectivas de educação para o século XXI apontam para que as decisões pedagógicas estejam orientadas para o desenvolvimento de competências.



O Colégio Farroupilha, assim como as demais instituições de ponta da área educacional do Brasil, tem o entendimento de que os estudantes devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores - e, sobretudo, de que devem “saber fazer” - considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

Esse projeto surgiu em 2019 a partir da necessidade de adequar as práticas pedagógicas do Componente Curricular de História do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, principalmente após as alterações demandadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovadas em 2018. Longe de ser um roteiro de currículo, ele objetiva aproximar as habilidades da BNCC à Matriz Curricular do Colégio Farroupilha, com tendências de métodos de ensino que coloquem o estudante no centro do processo. Hoje, o estudante não é mais visto como receptor e/ou espectador, mas como um agente do processo educativo. Sendo assim, a proposta do projeto parte deste ponto: colocar a “mão na massa”, estudar um objeto de conhecimento e transformá-lo em algo, fazendo com que o estudante torne-se protagonista do seu processo de aprendizagem.

1.2 Objetivos da Prática Eficaz

1.2.1 Objetivo Geral

O projeto *History Maker* visa reestruturar o currículo do ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Colégio Farroupilha, alinhando a Base Nacional Comum Curricular, a Matriz Curricular do Colégio e as aspirações dos estudantes na contemporaneidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender os períodos históricos brasileiros de acordo com as suas particularidades;
- Refletir sobre as estruturas do Brasil Colonial e sobre os modos de vida nos diferentes territórios nacionais;



- Representar figuras históricas a partir do estudo de biografias e do contexto socioeconômico do Brasil Monárquico;
- Representar os objetos de conhecimento estudados com base no plano de estudos, por meio de maquetes e projeções *maker*;
- Produzir esquetes envolvendo figuras históricas do Brasil Monárquico;
- Realizar esquetes de teatro, apresentando-as para as turmas do Ensino Fundamental - Anos Finais.

1.3 Público-Alvo Atingido

O público do projeto foram as nove turmas de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das duas unidades do Colégio (Três Figueiras e Correia Lima), totalizando cerca de 270 estudantes. Além deles, envolveram-se diretamente seis professores de diferentes Componentes Curriculares, quatorze educadores de diferentes setores do Colégio e cerca de 210 jovens das turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, que assistiram aos esquetes, bem como os familiares dos estudantes do 5º ano.

1.4 Descrição das Atividades Implementadas

A primeira edição do projeto foi desenvolvida de março a outubro de 2019, com maior destaque em dois momentos do ano, sendo um em cada semestre. No primeiro semestre de 2019, aconteceu o desenvolvimento dos cenários e a gravação dos vídeos. No segundo semestre de 2019, efetivou-se a pesquisa biográfica e a encenação dos esquetes. Cada etapa teve como temática os objetos de conhecimento abordados na Matriz Curricular do Colégio Farroupilha.

A BNCC estabelece que sejam trabalhados alguns conceitos norteadores, tais como cidadania, religiosidades, estruturas democráticas e republicanas, entre outros. A Matriz Curricular de História do Colégio Farroupilha orienta o trabalho de tais conceitos a partir de uma narrativa introdutória à história do Brasil, em que esses conceitos transversais são abordados em diferentes períodos históricos consagrados pela historiografia. Em uma divisão simplificada, a narrativa da História Brasileira divide-se em três partes,



abordando-se uma em cada trimestre: Brasil Colonial, Brasil Monárquico e Brasil Republicano.

a) A Construção dos Cenários Coloniais: Foi o nome dado à primeira parte do projeto, que resultou na produção de vídeos no formato *stop motion* e na elaboração de maquetes para serem o plano de fundo dos vídeos. Para atingir tal produto, seguiu-se diferentes etapas, e cada etapa teve alguns objetivos e pequenas metas a serem concluídas.

Etapa 1: Inicialmente, as turmas foram organizadas em grupos de trabalho compostos por sete ou oito integrantes da mesma turma, selecionados por critérios aleatórios e em ordem alfabética. Para que houvesse harmonia entre os temas trabalhados pelas turmas, todas elas exploram os mesmos quatro temas norteadores da pesquisa: os engenhos coloniais de açúcar, a mineração, as charqueadas e os episódios de bandeiras e entradas. Cada grupo ficou responsável por explorar um tema norteador.

Etapa 2: O segundo passo do trabalho foi uma pesquisa exploratória sobre o tema, em sites de referência e canais do YouTube. Cada estudante entregou individualmente um relatório de pesquisa que, além de ser avaliado pelo professor, serviu como material de consulta para a continuidade do projeto. Os dados que deveriam constar, obrigatoriamente, no relatório, eram a periodização, os espaços territoriais em que ocorreram os principais eventos, a forma como viviam os habitantes da época, a forma como esses habitantes alimentavam-se e vestiam-se e os hábitos cotidianos da época.

Etapa 3: Na sequência, iniciou-se a etapa de construção dos cenários em forma de maquetes. Foram, ao todo, seis encontros para a finalização dos cenários. O primeiro dia foi dedicado à projeção do trabalho. Para facilitar o planejamento dos trabalhos, foram utilizados Chromebooks para que os grupos buscassem técnicas e outras experiências de maquetes do seu tema norteador em sites de escolas, em tutoriais no YouTube, em redes sociais de professores e de outras instituições de ensino. Cada grupo selecionou quais materiais iria utilizar e assinalou metas para a conclusão de cada parte do cenário.

Os demais encontros para a construção dos cenários foram realizados em diferentes espaços do Colégio, como as salas de aula, o Laboratório de Ciências



Humanas e o Espaço Maker. Em cada um desses locais, os grupos tinham o apoio de professores especializados, como a professora do Laboratório de Ciências Humanas e o professor do Componente Curricular de Cultura de Inovação, ministrado para as turmas dos Anos Finais. Os encontros foram realizados nos períodos das aulas de História, e os grupos que quisessem poderiam utilizar o turno inverso para refinar o trabalho.

Etapa 4: Após a conclusão dos cenários, os estudantes produziram, individualmente, um poema nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo era sistematizar por escrito as experiências do estudo referente à época trabalhada. A escolha do poema como gênero de escrita teve como objetivo aproximar os estudantes dos objetos de estudo e, em especial, complementar a leitura do livro *Ou isto, ou aquilo*, de Cecília Meireles, que foi leitura obrigatória das turmas. As produções também foram utilizadas como objetos avaliativos nos componentes de História e de Língua Portuguesa.

Etapa 5: A quinta etapa contemplou oficinas promovidas em parceria com o Laboratório de Ciências Humanas. Utilizando-se da técnica “world café”, os grupos estudaram outros dados sobre o período colonial brasileiro, como relatos de viajantes, pinturas e esculturas, dados socioeconômicos e narrativas do cotidiano. A técnica consiste em dividir a turma em grupos e oportunizar que cada grupo circule por “ilhas” com dados diferentes. Nesta etapa, além das informações, cada ilha tinha uma pergunta para debate e um espaço para o registro das conclusões do grupo. Esse instrumento foi utilizado posteriormente pelo professor para avaliar a dinâmica.

Etapa 6: A última etapa para a construção do produto foi a gravação dos vídeos. Utilizando-se o aplicativo Stopmotion, para iPad, os estudantes criaram vídeos, usando as suas maquetes como cenário e os seus poemas como narrativa da história. Foram disponibilizadas duas aulas para as gravações, e as turmas puderam utilizar qualquer espaço do Colégio que julgassem melhor para desenvolver o roteiro e captar o som e a iluminação.

Como produto da primeira parte do trabalho, foram produzidos, no total, 127 vídeos, além dos poemas, dos relatórios de pesquisa e das fichas de resumo dos debates preenchidas na dinâmica. Todo esse material foi utilizado para



avaliar o desempenho individual e coletivo quanto ao desenvolvimento das diferentes habilidades cognitivas e socioemocionais previstas no plano anual. Além disso, as produções compuseram a *Ciranda de Ideias*, mostra de trabalhos dos Anos Iniciais. No evento, a comunidade escolar pôde acessar os vídeos através de seus *smartphones*, por meio da leitura de QR Codes impressos em cartazes, e apreciar as maquetes criadas pelos grupos.

b) Produção dos Esquetes: A segunda parte do trabalho foi a produção de esquetes representando figuras históricas do Brasil Monárquico. Nessa fase, as atividades envolveram diretamente os componentes de História, Artes Cênicas e Língua Portuguesa. O produto final dessa etapa foram esquetes de teatro apresentadas para as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, que também trabalham com os mesmos objetos de conhecimento. Para atingir tal objetivo, seguiu-se diferentes etapas de execução do trabalho.

Etapa 1: A primeira etapa foi a seleção dos grupos de trabalho. O critério utilizado foi definido pela professora de Artes Cênicas, respeitando-se as características individuais de cada estudante e aproximando o número de meninos e meninas para a composição das cenas. Cada grupo recebeu uma personalidade histórica para estudar a sua biografia e a sua época. Foram distribuídas figuras como José Bonifácio, João VI, D. Pedro I e II, Maria Quitéria, Barão de Mauá, Luís Gama e José do Patrocínio, personagens significativas para diferentes momentos da história monárquica brasileira.

Etapa 2: Os estudantes realizaram individualmente uma pesquisa sobre a biografia da personalidade histórica recebida por seu grupo, buscando apontar, no relatório, os seguintes pontos: nome completo, datas de nascimento e morte, local no Brasil, profissão, dados familiares e episódios marcantes da vida. Os relatórios entregues serviram como instrumentos de avaliação no Componente Curricular de História e foram utilizados como material de consulta para a criação dos textos teatrais e da produção textual em Língua Portuguesa.

Ao concluir a pesquisa e a escrita do relatório biográfico, os grupos iniciaram a escrita do texto teatral. Para isso, foram utilizados quatro encontros. Após a escrita do texto, os grupos começaram a ensaiar os esquetes para



apresentar primeiramente para os professores no formato de banca avaliadora e, posteriormente, para as turmas do 8º ano do Colégio.

Etapa 3: Em Língua Portuguesa, os estudantes escreveram uma produção textual, explorando o gênero biografia, objeto de estudos deste Componente Curricular. As produções foram realizadas em paralelo com os ensaios das cenas, utilizando-se os relatórios de pesquisa.

Etapa 4: O produto final desta etapa foram os esquetes apresentados em um evento de conclusão do ano e na sessão de apresentação para as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

2. LIDERANÇA

2.1 Equipe Envolvida com a Prática

O projeto foi planejado pelo grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pela coordenação e pela orientação educacional deste nível de ensino e pela assessoria pedagógica de História, com o intuito de adequar o currículo às novas exigências do público-alvo e da legislação aprovada em 2018.

Além dos professores do Componente Curricular de História, outros participaram das situações de aprendizagem, como os professores de Língua Portuguesa, Artes Cênicas e Cultura de Inovação (Componente Curricular dos Anos Finais), e protagonizaram momentos de reflexão e aplicação de metodologias norteadoras do projeto, aproximando diferentes habilidades e saberes, trabalhando de forma interdisciplinar e envolvendo os estudantes de forma ativa.

2.2 Participação da Alta Direção

A Diretoria do Colégio Farroupilha é dividida entre Administrativa e Pedagógica, sendo que os dois setores respondem ao Conselho Administrativo e ao Presidente. A Diretoria Pedagógica e a Coordenação Pedagógica acompanharam o projeto, possibilitando o intercâmbio entre setores da instituição. Além disso, auxiliaram os professores do projeto para que este



pudesse ser apresentado em eventos externos, como o Congresso Internacional de História, ocorrido em setembro de 2019 em Santa Maria/RS. O projeto foi apresentado no GT de Ensino de História e publicado nos anais do Congresso.

Já a Direção Administrativa e o Presidente da mantenedora do Colégio Farroupilha prestigiaram os trabalhos expostos na *Ciranda de Ideias* e os esquetes apresentados no final do ano letivo.

3. FOCO

O foco do projeto *History Maker* é acadêmico, uma vez que a proposta visa à reestruturação do currículo do ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Colégio Farroupilha, buscando alinhá-lo à Base Nacional Comum Curricular, à Matriz Curricular do Colégio e às aspirações dos estudantes na contemporaneidade.

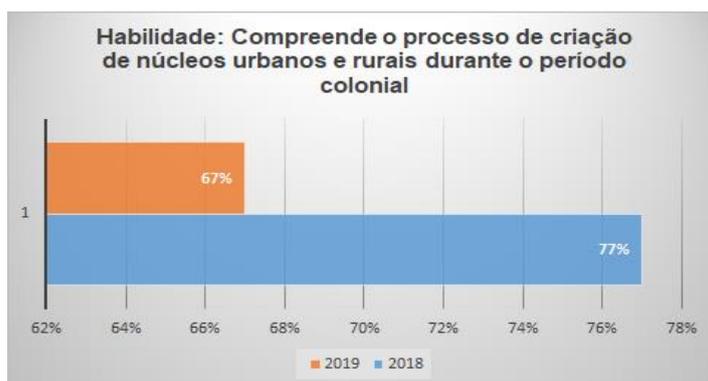
4. RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os resultados do projeto podem ser observados de diferentes formas. Os indicadores acadêmicos foram verificados a partir do processo avaliativo e de alguns resultados dos estudantes nas habilidades avaliativas. Os indicadores de produtividade e/ou satisfação dos colaboradores puderam ser observados durante a realização do projeto, bem como em alguns depoimentos. Já a satisfação dos estudantes e das famílias pôde ser percebida ao longo do trabalho e durante a mostra *Ciranda de Ideias*.

Indicadores Acadêmicos: No ano de 2019, na habilidade da Matriz Curricular do Colégio Farroupilha a qual busca avaliar se o estudante “Analisa como era organizada a exploração da colônia e o controle metropolitano nas situações apresentadas”, o índice de estudantes que desenvolveram plenamente essa habilidade foi de 75,6%; em 2018, o mesmo índice foi menor, indicando 63,4%.



Em outra habilidade, que trata do período colonial e busca avaliar se o estudante “Compreende o processo de criação de núcleos urbanos e rurais durante o período colonial”, o índice de estudantes que desenvolveram a habilidade plenamente em 2019 foi de 77%, já em 2018 foi de 67%.



Em nenhum dos índices avaliativos houve algum estudante que apresentou dificuldade nas habilidades durante as avaliações trimestrais. Esses dados permitem a quantificação cognitiva e, além dessas habilidades, várias outras habilidades socioemocionais, previstas na Matriz Socioemocional do Colégio Farroupilha para os estudantes do 5º ano, puderam ser desenvolvidas. No decorrer das atividades, visto que a maior parte foi realizada em grupos, os estudantes trabalharam em equipe, visando ao alcance de um objetivo em comum, assim como aprenderam a ouvir as ideias dos colegas, defendendo as suas e respeitando as decisões coletivas. Essas e outras habilidades são fundamentais no desenvolvimento da formação integral, contemplando habilidades cognitivas e socioemocionais em um único projeto.



Como produto do trabalho, foram produzidos, no total, 127 vídeos¹, 52 maquetes e 35 cenas, além dos poemas, dos relatórios de pesquisa e das fichas de resumo dos debates preenchidas na dinâmica. Todo esse material foi utilizado para avaliar o desempenho individual e coletivo nas diferentes habilidades cognitivas e socioemocionais previstas no plano anual. Além disso, as produções compuseram a *Ciranda de Ideias*, mostra de trabalhos dos Anos Iniciais. No evento, a comunidade escolar pôde acessar os vídeos por meio de seus *smartphones*, fazendo a leitura de QR Codes impressos em cartazes e apreciando as maquetes criadas pelos grupos.



Indicadores de Produtividade e/ou de Satisfação dos Colaboradores:

Na realização do projeto, os professores mostraram-se bastante envolvidos e satisfeitos com a possibilidade de aperfeiçoar metodologias, qualificando as práticas de ensino e aprendizagem.

“O desenvolvimento do History Maker foi uma excelente oportunidade para inovar no ensino de História e trabalhar em conjunto com outros setores do Colégio. As mudanças propostas na BNCC abriram espaço para a utilização de tecnologias, aliando os objetos de conhecimento da área ao interesse dos estudantes. Portanto, aproximar o ensino de História à cultura maker é uma estratégia metodológica importante para a educação do século XXI, já que alia o conhecimento à resolução de problemas, à aplicação concreta dos objetos de conhecimento e à satisfação de compartilhar as descobertas e os resultados dos estudos” (Rafael Trindade - professor de História).



¹ Os links dos vídeos estão disponíveis nos anexos.



Outro ponto é que a aproximação da História com o Componente Curricular de Cultura de Inovação dos Anos Finais foi uma das parcerias bem-sucedidas durante o processo, já que, por consequência disso, o projeto preparou os estudantes para o componente que se apresentará como novidade no ano seguinte. Além disso, possibilitou aos professores uma maior aproximação com a Cultura da Inovação, motivando-os a realizar aulas diferenciadas utilizando outros ambientes e o conceito *maker*. O resultado desse projeto contribuiu para tornar as situações de aprendizagem mais significativas e prazerosas, tanto para os estudantes quanto para os professores.

Indicadores de Satisfação dos Estudantes e das Famílias: As etapas e as produções do projeto puderam ser apreciadas durante a mostra pedagógica dos Anos Iniciais, chamada *Ciranda de Ideias*. Nessa ocasião, foi evidenciado o reconhecimento das famílias, por meio das falas e dos elogios ao trabalho desenvolvido, relatando o quanto o projeto foi significativo para os estudantes a ponto de contarem para as famílias, em casa, sobre as suas vivências. Além disso, o foco e a satisfação dos estudantes nesse estudo foram aprimorados, observando-se o entusiasmo, o envolvimento e o comprometimento no decorrer das situações de aprendizagem.

4.1 Recursos necessários

Para a realização desse projeto, foram necessários diferentes recursos materiais, físicos e humanos.

Elencamos, abaixo, os recursos utilizados na primeira etapa, referente à construção de cenários coloniais.

- Foram utilizados materiais a critério dos grupos para a criação das maquetes.
- Para a pesquisa e a gravação dos vídeos, utilizou-se 30 iPads com acesso à rede e com o aplicativo Stopmotion versão *premium* instalado.
- Fez-se impressões coloridas de folhas no tamanho A3 para a realização da dinâmica no Laboratório de Ciências Humanas.



- Fez-se uma reserva de espaços físicos do Colégio - Laboratório de Ciências Humanas e Espaço Maker.
- Cedeu-se horas complementares para os professores envolvidos nas atividades.

Abaixo, listamos os recursos utilizados na segunda etapa, em que foram produzidos os esquetes sobre o Brasil Monárquico.

- Foram produzidos figurinos conforme a demanda de cada grupo.
- Distribuíram-se folhas pautadas para produção textual.
- Reservou-se a Sala de Teatro e o Auditório do Colégio.
- Cederam-se horas complementares para os professores envolvidos com essa etapa.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

As mudanças curriculares provocadas pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 possibilitaram repensar as práticas e o entendimento do ensino de História. As habilidades propostas na BNCC possibilitaram a abertura de um espaço de criação dos estudantes e de aprofundamento de conceitos importantes que são fundamentais para os estudos históricos. A BNCC aponta que a ênfase do ensino de História no 5º ano dos Anos Iniciais “está em pensar a diversidade dos povos e das culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos” (BNCC, 2018).

Colocar o estudante como centro do processo, tendo o professor como mediador, foi um dos pilares do projeto *History Maker*. O projeto buscou, também, explorar novas pontes entre Componentes Curriculares das diferentes áreas do conhecimento, a fim de que o processo fosse mais significativo. Outro desafio vencido com êxito foi a organização entre os níveis de ensino. A aproximação da História com o Componente Curricular de Cultura de Inovação dos Anos Finais foi uma parceria bastante significativa, a qual contribuiu muito para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. A apresentação dos esquetes entre os níveis de ensino mostrou que não existe hierarquia dentro do



saber escolar, e que estudantes do 5º e do 8º ano podem, juntos, aprofundar temas, respeitando-se, evidentemente, as etapas do desenvolvimento e as propostas pedagógicas da Matriz Curricular do Colégio.

Este projeto teve o privilégio de contar com espaços e recursos de qualidade na infraestrutura escolar, como o Espaço Maker, o iPads, assim como com o auxílio da assessoria da Tecnologia Educacional. No entanto, as práticas podem ser adaptadas a outras realidades sem prejuízo no desenvolvimento das habilidades propostas. O elemento fundamental para a realização desse projeto é algo que não depende de investimento em infraestrutura, mas principalmente da visão de educação dos professores envolvidos que, no caso deste projeto, são profissionais que compreendem o ensino de História como algo fundamental para a construção de uma sociedade justa, solidária e com valores democráticos.

Também foi possível vivenciar a teoria na prática, à medida que se possibilitou que os estudantes pudessem “colocar a mão na massa” durante as diversas etapas do projeto, o que comprovou que a aprendizagem torna-se mais efetiva e prazerosa quando os estudantes protagonizam o seu processo de construção do conhecimento. Além disso, tivemos aumento do foco de estudo e satisfação dos estudantes, assim como o reconhecimento das famílias, a partir dos relatos dos estudantes, em casa, acerca do que estavam vivenciando na sala de aula. Foi possível perceber, também, a satisfação dos professores em realizar situações de aprendizagem desafiadoras tanto para estudantes quanto para professores.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

A educação no século XXI caminha para desenvolver espaços onde os estudantes explorem sua criatividade, resolvam conflitos, em especial quando se trabalha em grupo sem, no entanto, abandonar algumas práticas fundamentais para a construção do conhecimento científico - criticidade, rigor na seleção de fontes e escrita em norma culta formal. A mistura de práticas possibilita, ainda, que diferentes saberes e novas áreas de atuação sejam explorados pelos estudantes, visando a desenvolver habilidades cognitivas de relacionar, associar



e comparar diferentes fatos históricos, com habilidades socioemocionais importantes, como empatia, alteridade e respeito.

A partir do sucesso da edição de 2019 do *History Maker*, o projeto está em constante reconstrução, ouvindo estudantes, anseios da comunidade educativa e buscando a realização de novas parcerias dentro da instituição. Algumas alterações no cronograma estão em elaboração, a fim de ajustar a carga horária dos Componentes Curriculares ao calendário institucional.

O projeto teve grande aprovação entre estudantes, famílias e comunidade educativa. No entanto, é necessário fazer uma avaliação constante do processo para adequá-lo ao calendário escolar e à Matriz Curricular do Colégio Farroupilha. Entre os avanços esperados para o ano letivo de 2020, está a ampliação das situações de aprendizagem interdisciplinares e o planejamento de exposições para a comunidade escolar.

Para a continuidade, o projeto buscará novas parcerias entre outros Componentes Curriculares, como Geografia e Ciências, além de aproximações com outros projetos realizados no 5º ano, como o de Sustentabilidade e o de Voluntariado. Nas práticas já desenvolvidas, planeja-se construir materiais audiovisuais das peças, com registro, especialmente em áudio, dos textos teatrais produzidos.

Portanto, a continuidade do projeto trará resultados ainda mais eficientes, tanto nas habilidades cognitivas como nas habilidades socioemocionais dos estudantes. Essa união entre aprendizagem cognitiva e formação humana é o desafio para a educação do século XXI e está contemplada na missão do Colégio Farroupilha: formar cidadãos competentes, éticos e globais.

7. ANEXOS



Links dos vídeos em *stop motion* produzidos pelos estudantes:

- [Mestra.me/historia5a](https://mestra.me/historia5a)
- [Mestra.me/historia5b](https://mestra.me/historia5b)
- [Mestra.me/historia5c](https://mestra.me/historia5c)
- [Mestra.me/historia5d](https://mestra.me/historia5d)
- [Mestra.me/historia5e](https://mestra.me/historia5e)
- [Mestra.me/historia5f](https://mestra.me/historia5f)
- [Mestra.me/historia5g](https://mestra.me/historia5g)
- [Mestra.me/historiacl5a](https://mestra.me/historiacl5a)
- [Mestra.me/historiacl5b](https://mestra.me/historiacl5b)



Figura 1: Grupos pesquisando sobre períodos e produzindo relatórios.



Figura 2: Grupos produzindo as maquetes no Espaço Maker.



Figura 3: Máquina de corte a laser utilizada na confecção das maquetes.

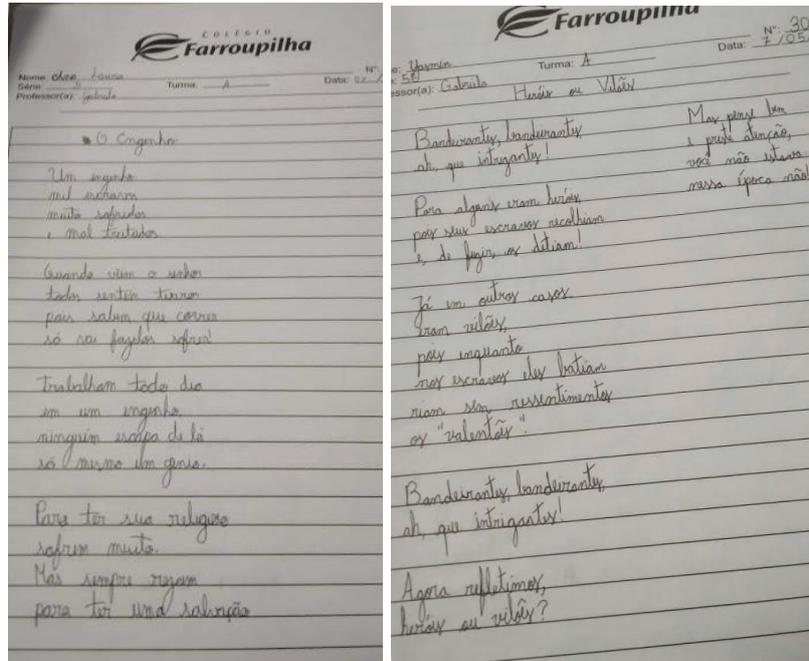


Figura 4: Produção do cenário para os vídeos no Laboratório de Ciências Humanas.





Figura 5: Oficina no Laboratório de Ciências Humanas com a técnica do World Café.



Figuras 6: Exemplos de produções textuais feitas durante o projeto.



Figura 7: Exposição dos trabalhos na mostra Ciranda de Ideias.



Figura 8: Exemplo de maquete, representando as expedições dos bandeirantes.



Figura 9: Ensaio para os esquetes.



Figura 10: Primeiro dia de apresentação para os Anos Finais.



Figura 11: Segundo dia de apresentação para os Anos Finais.

Textos para a dinâmica do WorldCafé no Laboratório Ciências Humanas:

O Cotidiano dos Engenhos...

À luz de candeeiros, vozes murmuradas distribuíam predições de chuva, colhidas na experiência dos astros: “Choveu na primeira e oitava de Santa Luzia. Fevereiro e março vão ter chuvas. Os porcos estão carregando mato: sinal de chuva”. Outro assunto de predileção, mas este, na cozinha, eram as visagens,



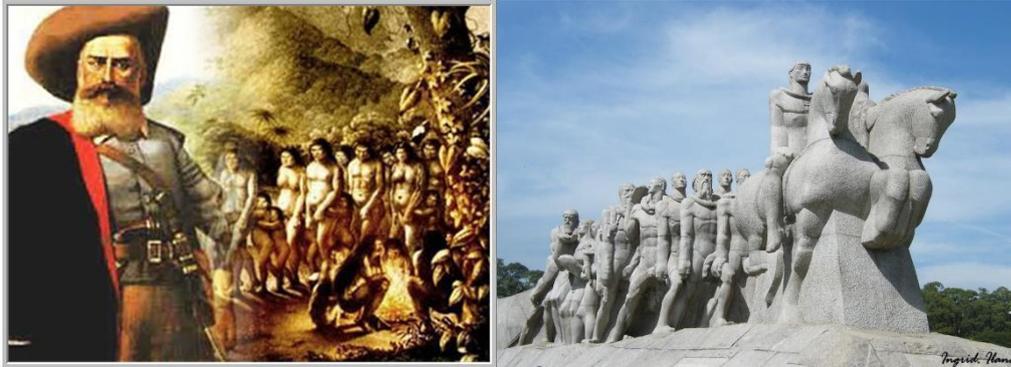
assombrações e histórias de gente que se “envultava” nas encruzilhadas dos caminhos ou perto dos cemitérios. No silêncio do sono, ouviam-se vozes de crianças que tinham morrido sem batismo a pedir o sacramento. Além do temor dos mortos, os vivos também faziam medo: quilombolas fugidos rios acima, aninhados pelos matos, tiravam definitivamente o sono dos que moravam nos engenhos. As crianças dormiam com o susto de bichos infernais: o caipora, os homens amarelos que chupavam fígado de menino, o zumbi, o lobisomem.

No oratório, com suas abas pintadas com santos, as mulheres do engenho, com as crianças entre as pernas, reuniam-se para rezar. Faziam preces para pedir chuva, nos tempos de seca, quando os crepúsculos pareciam fornalhas e os vigários exortavam os fiéis a repetir ladainhas à Virgem. Com as portas abertas para o terreiro, às suas vozes vinha se unir o coro de escravos, feitores e homens forros, de joelhos ao ar livre. As rogações anunciadas depois dos sermões dominicais incentivavam que, como penitentes, alguns caminhassem descalços, descabelados, levando andores leves pelas estradas vizinhas.

O ritmo do trabalho só era quebrado pelo calendário religioso e pelas festas de colheita. No Natal, por exemplo, recebia-se visita de parentes vindos da cidade. Nessas ocasiões, a casa enchia-se de balbúrdia, as escravas aprontando bandejas e compoteiras. Presentes na forma de galinhas, leitões e perus, amarrados com fitas coloridas, eram entregues aos vizinhos e aos amigos. Os bailes pastoris, outra forma de comemorar, apresentavam um tom monótono e solene com o perfume e a chuva de flores que promoviam ao longo de sua realização.

Fonte (adap.) <https://historiahoje.com/natal-nos-engenhos/>

**Qual o papel da religiosidade no cotidiano da sociedade açucareira?
Quais as histórias que eram contadas e qual a finalidade desses
momentos?**



Observando as imagens, como foi retratada a imagem dos bandeirantes?

E a dos indígenas?

A Corrida do Ouro

Na década de 1690, surgiram as minas de cidades como Ouro Preto e Mariana, também conhecidas como Minas de Cataguazes. “Durante o Século XVIII, o Brasil era o maior produtor mundial de ouro e diamantes. O ciclo do ouro em Minas Gerais foi o primeiro grande *gold rush* do mundo, muito antes da Califórnia (1848) e Austrália, Alaska e África do Sul (1876).

Por se tratar de ouro de aluvião, depósito sedimentar formado nos leitos dos rios, o conhecimento primário e a pouca prática dos portugueses na lavra eram minimizados. A técnica viria a ser aprimorada com o passar do tempo, evolução que contou em grande parte com a contribuição de escravos africanos detentores de certo saber extrativista. A sociedade mineira foi profundamente influenciada por um mosaico de grupos e raças, de novos imigrantes brancos e de segunda e terceira gerações de americanos natos, de novos escravos e de escravos nascidos em cativeiro.

A região do atual estado de Minas Gerais fazia parte da chamada Repartição do Sul do Estado do Brasil, com capital no Rio de Janeiro. Em 1709, depois da Guerra dos Emboabas, foi desmembrada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Em 1720, passada a revolta de Vila Rica, foi criada a Capitania das Minas de Ouro que, somente a partir de 1730, passou a ser chamada de Minas Gerais.



Fonte (adap.) <http://revistamineracao.com.br/2011/11/01/berco-de-ouro/>

Como podemos associar o desenvolvimento da colônia com a mineração no Brasil?

As charqueadas no Rio Grande do Sul

As charqueadas eram verdadeiras indústrias movidas pelo trabalho de dezenas ou centenas de escravizados em um sistema de produção parecido com o dos engenhos açucareiros do Sudeste ou Nordeste. Os escravos viviam em um ambiente hostil e com péssimas condições de higiene, criado pelo excesso de trabalho, sangue e sal.

O charque sul-rio-grandense começou a ser exportado na década de 1790 e tinha por principal consumidor os escravizados e os livres pobres do Nordeste brasileiro, durante a maior parte do século XIX. O principal centro produtor era a cidade de Pelotas, mas havia charqueadas também em Jaguarão, Rio Grande e Porto Alegre (nesta última, particularmente no distrito de Pedras Brancas, atual Guaíba).

Fonte: SILVA, Fernanda de Oliveira da. *et al. Pessoas comuns, histórias incríveis: a construção da liberdade na sociedade sul-rio-grandense*. Porto Alegre: UFRGS: EST Produções, 2017. p. 23.

Que comparações podemos fazer entre as charqueadas e os outros processos produtivos no Brasil Colonial?

REFERÊNCIAS

- ACKERMANN, Edith. Piaget's constructivism, Papert's constructionism: What's the difference. **Future of learning group publication**, v. 5, n. 3, p. 438, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018.



- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005
- COLÉGIO FARROUPILHA. **Matrizes Curriculares de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Colégio Farroupilha**. 1. ed. Porto Alegre: Colégio Farroupilha, 2017. v. 1. 173p.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.
- SCHWARTZ, K. **O Movimento “Maker” poderá se infiltrar nas Salas de Aula Convencionais?** Disponível em: <http://ww2.kqed.org/mindshift/2014/07/02/can-the-maker-movement-infiltrate-mainstreamclassrooms/>